

EM DEFESA DO SISTEMA PETROBRÁS DE ENERGIA INTEGRADA

A divisão do ativo corrente pelo passivo corrente mostra que a Petrobrás está muito longe do caos anunciado pelos jornais da imprensa corporativa. Segundo o economista Cláudio Oliveira, em entrevista para a AEPET (Associação dos Engenheiros da Petrobrás), "a Petrobrás tem uma situação financeira invejável. A receita da Petrobrás é de mais de R\$ 400 bilhões. Essa quantia é maior do que o PIB de mais de 95% dos países do mundo". Por isso, não existe problema para a empresa quanto ao pagamento da dívida, que está totalmente sob controle e é menor do que o de outras petroleiras do setor. A Petrobrás terminou 2016 com mais de R\$ 21 bilhões em caixa e não para de bater recorde de produção, apesar do programa de desinvestimento. Isso sim pode comprometer resultados futuros, pois a gestão Temer/Parente mantém a entrega de ativos que são o filé mignon do Sistema Petrobrás.

E Pedro Parente, justo ele, que já provocara danos à empresa na era FHC/PSDB, ficaria no posto até março de 2019. Essa foi a decisão do Conselho de Administração da Petrobrás no 1º trimestre deste ano. Parente assumiu em 31 de maio de 2016 em substituição a Aldemar Bendine, que acaba de ser preso preventivamente pelos desdobramentos da Operação Lava Jato.

A gestão Parente ainda sabotou a política de conteúdo nacional, fragilizando toda a cadeia nacional de petróleo e gás, e fragiliza a geração de caixa futuro com a fragmentação do Sistema Petrobrás e, por exemplo, a decisão noticiada com prazer pela imprensa burguesa e entreguista de retirar a Petrobrás do setor de refino.

Isso quando todas as petroleiras do mundo querem tocar projetos em parceria ou assumir os ativos da Petrobrás. O COMPERJ, por exemplo, será retomado em parceria com uma estatal chinesa, que está de olho em todo o Sistema Petrobrás e o pré-sal para faturar o que puder.

DESMONTE E REDUÇÃO DE EFETIVOS DO SISTEMA PETROBRÁS

A gestão Parente agravou a redução do número de empregados das unidades operacionais, inclusive das subsidiárias. Dados da própria Petrobrás para o mercado constata redução do quadro de empregados de 13% entre 2014 e 2016.

As subsidiárias também adotaram uma gestão mercadológica baseada em conceitos liberais, como: meritocracia, remuneração com base em desempenho, uma cultura voltada para resultados, gestão de desempenho e outros termos que significam explorar mais a força produtiva e reconhecer menos. Não é à toa que a subsidiária já apresentou internamente a intenção, inclusive, de revisar o plano de cargos e carreiras. É o que revela a apresentação abaixo, que está circulando nas redes. Se a apresentação for verdadeira, é a preparação de ativos, como: subsidiárias, para a transição para o mercado.



Essa intenção é bem clara nos desafios tratados pela holding Petrobrás de novo modelo de relacionamento sindical e reformulação total do ACT 2017, o que faz parte da nova cultura da Petrobrás. A gestão Pedro Parente/Mishell Temer quer transformar a Petrobrás em uma empresa menor e a serviço das empresas privadas do setor.

Esta realidade ressalta a importância da luta contra o desmonte do Sistema Petrobrás, que passa pela mudança de gestão da companhia e do país. Por isso, Fora Temer!, Fora Parente! são bandeiras prioritárias na luta da categoria petroleira e da classe trabalhadora em defesa do nosso petróleo e gás e dos nossos empregos.



TOCHA



REVAP: DESCASO COM A VIDA, FRAUDE E TERCEIRIZAÇÃO DAS PTS

A gestão temerária das refinarias inclui a Revap. A unidade é fragilizada pela administração que desumaniza a força produtiva e sucateia as atividades operacionais. Na última semana, a gerência da HRC "ignorou" um trabalhador da Gettel.

O companheiro terceirizado chegou a Revap no dia 24 de julho por volta das 19h30 e foi orientado a estacionar e aguardar dentro da baía. O trabalhador ficou "esquecido" no local por 13 horas sem comida e sem poder ir ao banheiro. Isso mostra toda a desumanização da gerência com a força produtiva terceirizada.

Outra questão grave foi a tentativa de fraudar o sistema de emissões de PT. Um gerente tem orientado seus funcionários a logar no sistema e a permitir que outras pessoas não habilitadas realizem o serviço. Essa prática mascara a falta de efetivo e demonstra o descaso da gestão com a segurança. Cobram empenho dos funcionários, mas dão um péssimo exemplo.

O Sindicato orienta a todos que exerçam o seu direito de recusa e que não aceitem essa prática. Nós vamos encaminhar ao MPT (Ministério Público do Trabalho) este fato, que visa burlar o sistema de segurança da refinaria e coloca a vida de todos em risco. Vale lembrar que a Revap já foi notificada pelo Ministério Público sobre o sistema de Permissão para Trabalho.

INTERNET DO COQUE

Todas as chaves estruturais da refinaria dão acesso à internet ilimitada quando logadas na estação de trabalho. A restrição funciona apenas para o WI-FI corporativo. Ocorre que para a operação do COQUE a realidade é outra. A força de trabalho dessa gerência tem acesso limitado na estação de trabalho e não possui direito de logar no WI-FI. Essa discriminação acontece debaixo das barbas do RH local, que deveria zelar pelo tratamento isonômico na refinaria.

RUÍDO

Nessa mesma gerência, durante a rotina de acompanhamento para medição da exposição de ruído do GHE, foram "sorteados" dois trabalhadores que estão deslocados para trabalhos administrativos e um CTO, que obviamente também fica menos tempo na área operacional. Óbvio que uma medição como essa não irá refletir a realidade dos trabalhadores do setor.

ELEVADOR

Ainda no COQUE, o elevador do setor ficou aproximadamente três meses fora de operação. Foi realizada a manutenção, porém, o elevador está quebrado novamente e sem previsão para retorno. Com o efetivo reduzido e uma gestão que não tem cumprido o dimensionamento de efetivo indicado pela própria empresa (ignorando os TOs, que deveriam realizar serviços operacionais no horário administrativo), a condição de trabalho vai se deteriorando e o risco de acidentes só aumenta!

TURBOGERADORES

Nos espantou também a constatação de que a refinaria voltou a operar "pendurada" na concessionária. Lembrando que isso levou a REVAP a passar por dois problemas operacionais graves, em dezembro último e em fevereiro deste ano. A falta de gerenciamento do uso de energia própria coloca a segurança dos trabalhadores em risco, causa poluição e prejuízo financeiro à refinaria. A Revap foi multada pela CETESB (Companhia Ambiental do Estado de São Paulo) em R\$ 471 mil pela ocorrência de dezembro e em R\$ 1 milhão pelo incidente de fevereiro. Reforçaremos nossa denúncia no MP e cobraremos que o problema seja resolvido de uma vez por todas!

